



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O ataque do Aedes

Em 2014, durante a Copa do Mundo de futebol no Brasil, peguei dengue. Não saberia dizer precisamente onde fui picado pelo *Aedes aegypti*, mas desconfio que teria sido nas investidas em terrenos baldios do condomínio onde moro. Cresci em uma casa que era quase uma chácara, com uma infinidade de fruteiras: manguzeiras, jameiros, cajueiros,

pitangueiras e abacateiros.

Sempre gostei de apanhar frutas nas árvores. É muito diferente de comprar no supermercado. Parece uma dádiva. Além disso, gosto de andar pelo cerrado. Mas, depois que peguei dengue, nunca mais enveredei pelos terrenos baldios.

Lia ou assistia a reportagens com a informação de que o ciclo da doença era de, no máximo, 10 dias. No entanto, constatei que essa era uma meia-verdade.

De repente, acordei com a cabeça pesada, as articulações doloridas, as pernas com toneladas e um gosto de chumbo na boca. Não quero me jactar, mas meu pai era pastor presbiteriano, fui

criado dentro da ética protestante do trabalho. Quando bateu o desalento da doença, resisti. Embora com mal-estar, dificuldade de locomoção e de articulação do pensamento, continuei a trabalhar normalmente.

No quinto dia de incômodo, concordei em ir até um posto, fiz o exame e foi confirmada a dengue. Permaneci por mais três dias, mas a recuperação não se deu como rezam os manuais médicos. Sim, porque escrevo todos os dias e preciso estar com a energia alta.

E, neste sentido, só me recuperei plenamente cerca de um ano depois de ser acometido pela doença. Alertei um colega de redação, que também tinha sido

prego pela dengue, e ele me disse, recentemente, que os índices do exame de sangue só voltaram à normalidade após um ano.

Claro que cada um reage de uma maneira, e isso não pode ser generalizado. Mas, agora, existem outras doenças associadas ao *Aedes*, que também são terríveis: a zika e a chicungunha.

Mesmo fora do período das chuvas, a ameaça voltou a pairar sobre a cidade. Bem, sabemos que é difícil combater a dengue. Envolve questões de saúde e de educação. Mas ela já está no calendário e não é enfrentada. Quando chega, é um Deus nos acuda de soluções improvisadas.

Está certo que a crise da covid-19 demandou muitos esforços. No entanto, parece que a dengue ficou em segundo plano. Por isso, o DF apareceu no topo do ranking de contaminações pelo *Aedes aegypti*. Claro que nenhum governo pode resolver o problema sozinho.

É preciso promover campanhas de conscientização dos cidadãos, aumentar o número de fiscais e prover os servidores dos instrumentos necessários ao combate do mosquito. Diferentemente do que aconteceu com a covid-19, o *Aedes* não é uma novidade. É uma doença que pode levar à morte. Falta uma política pública para o combate à dengue no DF.

FEMINICÍDIO / Moradora de Taguatinga Norte, Priscila Teixeira, 30 anos, foi encontrada morta a facada, na manhã de ontem. Vizinhos afirmam que a designer de unhas vivia relacionamento conturbado com o companheiro, Gustavo Brito, 22

Polícia procura namorado de vítima

» PEDRO MARRA

O Distrito Federal contabilizou mais um caso de feminicídio. Identificada como Priscila Teixeira Borges, 30 anos, a vítima foi encontrada morta a facadas, na manhã de ontem, na cozinha da casa onde morava com o namorado, Gustavo Brito, 22, em Taguatinga. Para os investigadores, que tratam o caso como homicídio por motivo de gênero, ele é o principal suspeito de cometer o crime. Até o fechamento desta edição, o acusado não havia sido encontrado pelas equipes da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte).

Priscila trabalhava como designer de unhas e morava no imóvel, na QNH, 13 havia cerca de oito meses. Em fevereiro, o casal começou a namorar. No entanto, segundo vizinhos, Gustavo e a vítima discutiam com frequência, especialmente à noite. O corpo dela só foi achado porque a mãe da vítima tentou falar com a filha na terça-feira, mas encontrou a casa fechada. Ontem, por volta das 9h, voltou ao local e pediu para

que moradores da rua ajudassem a abrir o portão do imóvel.

A polícia acredita que o crime tenha ocorrido entre segunda-feira à noite e terça-feira. Priscila estava sozinha em casa e apresentava um ferimento no pescoço. No corpo da vítima e na área em volta dele, os peritos acharam manchas de sangue. Além disso, as equipes encontraram mensagens “românticas” deixadas por Gustavo para a namorada na cena do crime. A faca usada no ataque estava no banheiro.

Uma das vizinhas que conversou com o **Correio** — e pediu para não ter a identidade divulgada — conta que ligou para a polícia 10 vezes, em diferentes ocasiões, ao ouvir as brigas do casal. Contudo, a denúncia nunca seguiu adiante, pois Priscila tinha medo de registrar ocorrência contra o companheiro. “No outro dia, nós a víamos passeando com ele (Gustavo) na rua, com a cara toda quebrada”, detalha. O delegado da 17ª DF informou que o suspeito tinha ficha criminal por receptação, em janeiro de 2016, quando foi preso em flagrante em Cristianópolis

(GO), a 244km de Brasília, em posse de um carro roubado.

Outra moradora do bairro relata que, há dois meses, Priscila ligou para a família pedindo socorro. Um irmão da vítima esteve na casa da designer de unhas para cobrar satisfações de Gustavo, mas a violência continuou posteriormente. Em outra ocasião, o suspeito chegou a quebrar o carro de Priscila com uma barra de ferro. E, antes do relacionamento atual, ela também sofreu agressões de um ex-namorado, segundo uma vizinha, o que teria motivado o término.

Uma pastora da igreja em frente à casa da vítima, que também pediu para ter o nome preservado, afirma que costumava encontrar o casal em uma padaria próxima, mas não desconfiava ser o mesmo que brigava na QNH 13, inclusive em público. “Eu os olhava (na padaria) e não acreditava que ouvia as gritarias e agressões dele”, conta.

Os dados mais recentes da Secretaria de Segurança Pública mostram que o DF teve seis casos de feminicídio, entre janeiro e maio, contra 12 no mesmo período de 2021.

Mãe de oito filhos será enterrada hoje

» ANA LUISA ARAUJO

Mãe de oito filhos, Márcia Gomes, 38, encontrada morta na terça-feira, em uma rodovia às margens da Estrutural, será enterrada às 8h de hoje. A polícia apura a motivação do assassinato da diarista, que apresentava ferimentos de arma branca pelo corpo. A vítima será sepultada no cemitério Parque Municipal de Águas Lindas (GO). O velório estava previsto para ontem,

mas a preparação pela funerária demandou mais tempo, devido ao estado do corpo da vítima.

A princípio, a polícia trabalha com as possibilidades de homicídio comum ou latrocínio — roubo seguido de morte. Delegado-chefe-adjunto da 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural), onde o caso é investigado, Thiago Peralva afirma que há indícios de assassinato relacionado a desavenças por uso de entorpecentes, provavelmente crack. “A

hipótese de feminicídio foi descartada logo no início, por não terem sido registradas evidências de violência doméstica ou violência relacionada ao gênero feminino (contra a vítima)”, declarou.

Márcia morava com o marido, Aziel Souza, 41, e os oito filhos perto da Vila Olímpica da Estrutural. Ele relatou que a companheira tinha saído de casa por volta das 22h de sexta-feira e, depois disso, não deu mais notícias.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Corpo de Priscila (foto menor) estava na cozinha, onde peritos encontraram mensagens deixadas por Gustavo

FIBAC

FEIRA BRASÍLIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

A Pilastra

ArtBSB Escritório de Arte

Bento Viana Galeria

Casa Albuquerque Galeria de Arte

Galeria Clima

Galeria Index

Galeria Risofloras

Oto Reifschneider Galeria de Arte

Papel Assinado

RAXIV Galeria

Referência Galeria de Arte

Sanagê Esculturas

Tachotte&Co

+ Palestras

+ Oficinas

+ Lançamentos

+ Feira de troca de fotografias e venda de publicações independentes

Espaço Cultural Renato Russo

29 jun — 3 jul 2022
12h às 20h

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de junho de 2022

» Campo da Esperança

Alexandre Tito de Oliveira Mourão, 37 anos
Antônio José da Silva, 84 anos
Francisco Roque de Araújo, 53 anos
Luzia Monteiro Pereira, 86 anos
Manoel Alves Sobrinho, 72 anos
Marilisa Figueiredo de Farias, 66 anos
Odete Ribeiro de Sousa, 83 anos
Samuel Alves dos Santos, 14 anos
Walter de Araújo Frazão Filho, 52 anos

» Gama

Fábio Farias de Oliveira, 40 anos
Gael Evangelista dos Santos, menos de 1 ano
Joana Gomes de Santana, 78 anos

Maria Basília de Siqueira Campos, 84 anos
Renyelton da Conceição Araújo, 24 anos
Ritha Caroline Alves de Aquino, 26 anos

» Planaltina

Assis Alves de Azevedo, 82 anos
Dinair Henrique Pereira Guerra, 81 anos
Raimunda Lopes da Conceição, 78 anos

» Sobradinho

André Luís Nascimento Coelho, 39 anos
Antônio Roberto Cardoso de Paiva, menos de 1 ano
Francisco Antônio de Sousa, 78 anos
Gilmar Bento de Araújo, 30 anos
Luany Fernandes Gómes, menos de 1 ano
Milena Oliveira Borges, 29 anos

» Taguatinga

Adalvina Josefa de Brito, 89 anos
Adelvânia Aparecida Saraiva dos Santos Moreira, 40 anos
Aluísio Nascimento, 62 anos
Carlos Teixeira Pena, 80 anos
Cláudio Lopes Santana, 46 anos
Delvair Porfírio Rosa, 49 anos
Edivaldo Alexandre Braz, 72 anos
Jose Domingos Oliveira, 74 anos
Juracino Pereira da Silva, 62 anos
Makoto Nishimura, 71 anos
Maria Neli Cordeiro Alves, 81 anos
Natair de Melo, 56 anos
Osvaldo Alves Ferreira, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Iran da Silva Brito, 62 anos
Marcos Alves de Jesus, 43 anos
Odontino da Silva Melão, 95 anos (cremação)

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

Apoio

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

ESPAÇO CULTURAL RENATO RUSSO SOB SUL

SEBRAE

CORREIO BRAZILIENSE

REFERÊNCIA GALERIA DE ARTE

Secretaria de Cultura e Economia Criativa